

Crédito insuficiente para a safra. A queixa dos produtores.

311 A próxima safra de verão poderá ser insuficiente para as necessidades básicas do País, pois as restrições ao crédito rural somente vão permitir acesso aos financiamentos a médios e grandes produtores, responsáveis por 70% da produção destinada à exportação, mas que atendem somente a 30% do consumo interno.

Essa previsão é do diretor do Departamento de Crédito da Cooperativa Agrícola de Cascavel (Cocapavel), Modesto Daga, que, como todas as cooperativas do Paraná, está manifestando sua preocupação com as consequências das novas medidas adotadas pelo governo no crédito rural.

Com a eliminação da Resolução 754, que permitia a complementação dos recursos liberados para custeio, o corte na oferta de crédito já chega a Cr\$ 1 trilhão. Com a fixação do limite de exigibilidade de acordo com o tamanho dos bancos, o corte ultrapassaria Cr\$ 2 trilhões, o que representa perto de 12% a menos no custeio agrícola para o próximo ano, quando as

necessidades chegam a Cr\$ 15 trilhões, segundo as previsões iniciais.

Para o presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Guntolf van Kaick, o corte poderá ser ainda maior, chegando a um terço das necessidades, principalmente porque o percentual de exigibilidade, além de menor, incide agora apenas sobre os depósitos a vista, que estão caindo ano a ano.

O volume de depósitos a vista nos bancos comerciais caiu 50%, passando de 18,9% dos ativos financeiros, em 1981, para 9,3% em 1983, segundo van Kaick. Ele assegura que os pequenos bancos nem sequer participarão dos Empréstimos do Governo Federal (EGF) porque já atingiram os limites fixados para sua categoria.

Para van Kaick, o governo está saindo de uma política de subsídios à produção para o financiamento a custos de mercado "sem mecanismos complementares para a viabilização da agricultura". O presidente da Ocepar admite que não são muitas as cooperativas do Paraná que

terão possibilidades de enfrentar as novas condições, altamente empresariais.

As cooperativas que montaram um parque industrial poderão manter o pequeno e o miniprodutor, pois precisam assegurar o fornecimento de matéria-prima, mas as que vivem exclusivamente da comercialização passarão por dificuldades muito grandes, na opinião de van Kaick.

— Elas terão de competir com as vantagens oferecidas pela indústria, sem contar com os recursos subsidiados que, até agora, reduziram as desigualdades dessa competição — conclui.

Redução do trigo

Poderá chegar a 70% a redução da área de plantio de trigo no Oeste do Paraná, pois há desestímulo dos produtores diante do Valor Básico de Custeio (VBC), muito baixo, e da eliminação dos recursos para complementação dos financiamentos.

Segundo cálculos da Cooperativa Agrícola de Cascavel, da previsão inicial de 75 mil hectares deverão ser plantados apenas 28 mil e,

ainda assim, com padrões tecnológicos baixos, apenas para manter a cobertura do solo no inverno, que reduzirá os gastos com o plantio de soja no verão.

O baixo valor fixado para o VBC — Cr\$ 139.800 na faixa de produtividade predominante na área de atuação da cooperativa — desestimulou os produtores, e a extinção dos recursos complementares definiu novas alternativas para o plantio de inverno, de menor risco e menor investimento.

Boicote do arroz

O congelamento do preço mínimo do arroz, desde janeiro, poderá levar os produtores e beneficiadores gaúchos a suspender a comercialização e o embarque do produto em casca ou beneficiado para o Centro do País. A proposta de boicote será apresentada na reunião ordinária da Federação de Cooperativas de Arroz do Rio Grande do Sul, no próximo fim de semana, em Cachoeira do Sul, pelos sindicatos rurais de Itaqui e de São Borja. A idéia já conta com o apoio da direção da Fearroz.